Produzir

Rio+20



Cesário Ramalho da Silva*

NO SÉCULO 20, alguns instrumentos de articulação entre as nações foram criados para buscar entendimentos entre os países. Dentre eles, está a ONU, criada após a Segunda Guerra Mundial (1945). Através dela foram estabelecidos mecanismos para tratar temas de interesse comum entre os governos, sendo que o principal deles talvez seja os rumos do desenvolvimento no planeta.

Na Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, pela primeira vez foram abordadas, em escala mundial, as relações do homem com o uso dos recursos naturais, e passou-se a tratar o desenvolvimento econômico de forma integrada às questões ambientais.

Os debates perderam o fôlego, e 20 anos depois, em 1992, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), em junho, no Rio de Janeiro. Essa Conferência consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável pelo tripé da economia, do meio ambiente e do desenvolvimento social com participação da sociedade.

Em 2012, estamos novamente às portas de um novo debate global sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, evento fundamental para o futuro do planeta, também sediado na capital carioca. O Brasil foi escolhido para sediar o evento, porque, nos últimos 20 anos, registrou um crescimento econômico histórico, com avanços na erradicação da pobreza, conservação ambiental e expansão na agricultura. Como bem observou o secretário-geral do evento, Sha Zukang, o Brasil tem mostrado ao mundo como colocar em prática o desenvolvimento sustentável.

Será uma ótima oportunidade para o Brasil liderar o debate sobre a questão ambiental e mostrar ao mundo que consegue fazer a melhor agricultura tropical do planeta utilizando apenas 27% do território e preservando outros 61%.

E como o setor produtivo rural fará isso? Tenho dito sempre que devemos nos organizar com muita serenidade para enfrentar aqueles que nos acusam de agir com irresponsabilidade sobre a natureza.

A discussão sobre como será a participação da agropecuária na Rio+20 começou com debates liderados pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), realizados em Brasília, Uberaba e na sede da Sociedade Rural Brasileira. Lideranças rurais e técnicos atuantes no setor deram a sua contribuição sobre cinco grandes temas:

- Meio ambiente;
- Inovação e tecnologia;
- Educação no meio rural;
- Segurança alimentar e nutricional;
- Erradicação da pobreza.

Essa iniciativa permitiu a formatação de um documento final colaborativo que será entregue durante a visita da presidente Dilma Rousseff ao estande da CNA, espaço AgroBrasil, localizado no Píer Mauá, um dos locais oficiais do evento.

Durante o encontro entre os dias 13 e 22 de junho, o espaço manterá uma intensa programação destinada a promover a agropecuária brasileira, difundir novas tecnologias e apresentar *cases* de sucesso de sustentabilidade, como o Projeto Biomas, em que os visitantes poderão conhecer o processo de recuperação das áreas degradadas numa propriedade. Serão apresentadas também as vitrines tecnológicas do Projeto Biomas, que exibirão a produção sustentável nos diversos biomas existentes no País.

O setor produtivo rural organizado mostrará durante a Rio+20 que cresce alicerçado em bases tecnológicas modernas. Vamos estampar na face de nossos detratores que o campo brasileiro assumiu definitivamente a bandeira da sustentabilidade, abandonando a maneira predatória de produzir. Exemplos não faltam: o uso da tecnologia nos últimos 30 anos fez com que a produção de grãos saltasse 238% e a área cultivada, apenas 36%. Portanto, produzimos mais, sem pressão sobre recursos naturais e necessidade de abertura de áreas.

A nova fase da agricultura brasileira, baseada na convergência entre produção e preservação, tem atraído o interesse de lideranças jovens, como observado nos debates de Uberaba e São Paulo, com destaque para a participação da Rural Jovem.

A repercussão desse novo momento para o grande público, principalmente urbano, tem sido pequena. É natural. Por isso, precisamos aproveitar esse grandioso evento no momento em que o mundo todo estará olhando para nós. ■

*Produtor rural e presidente da Sociedade Rural Brasileira